

Estudo colaborativo e desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Infantil

Francisca Tainá Costa Pinheiroⁱ 

Universidade Estadual do Ceará, Quixadá, CE, Brasil

Benjamim Machado de Oliveira Netoⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, CE, Brasil

1

Resumo

O presente artigo visou desenvolver uma pesquisa teórica e prática sobre o estudo colaborativo, que foi realizado em uma escola de ensino privado, na etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no município de Quixadá. O estudo abordou teorias acerca da prática em questão, elencando sua influência na ação pedagógica e no desenvolvimento dos alunos. O objetivo é de identificar as contribuições do estudo colaborativo, como uma forma de fazer um recorte dos principais conteúdos sobre o tema e ter contato com dados coletados na respectiva instituição. A metodologia centrou-se na revisão bibliográfica e estudo de caso, com o uso de questionário. Nesse sentido, o referencial teórico abrange um conjunto literaturas especializadas, tais como: Catania (1999), Piaget (1971), Torres (2015), Rego (2012). Os resultados evidenciam que a abordagem colaborativa tem sido um meio efetivo e significativo, que gerou frutos positivos no aperfeiçoamento profissional e no processo cognitivo dos educandos.

Palavras-chave: Estudo. Colaborativo. Habilidades. Socioemocionais.

The relationship between collaborative study and the development of socio-emotional skills in early Childhood Education

Abstract

This article aimed to develop a theoretical and practical research on the collaborative study, which was carried out in a private school, in the early years of elementary school, in the city of Quixadá. The study addressed theories about the practice in question, listing its influence on the pedagogical action and on the development of students. The objective is to identify the contributions of the collaborative study, as a way to cut out the main contents on the subject and have contact with data collected in the respective institution. The methodology focused on literature review and case study, using a questionnaire. In this sense, the theoretical framework includes a set of specialized literature, such as: Catania (1999); Piaget (1971); Torres (2015); Rego (2012). The results show that the collaborative approach has been an effective and significant means, which has generated positive results in the professional development and cognitive process of students.

Keywords: Study. Collaborative. Skills. Socioemotional.

1 Introdução

2

A pesquisa teve início no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, no 6º semestre, na disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica, ofertado pela Universidade Estadual do Ceará. No referido período, ocorreu uma proposta de estudo de campo, que um grupo de estudantes deveriam escolher um tema e uma instituição pública ou privada, com a finalidade de desenvolver um resumo expandido. Assim, o local escolhido pela turma foi à escola de ensino particular, nos anos iniciais do Fundamental, situada no município de Quixadá, no interior do Ceará.

A ideia de trabalhar com a abordagem colaborativa na referida escola surgiu pela inquietação a respeito do ensino tradicional que não condizia com os objetivos pedagógicos, nascendo assim à necessidade de buscar um método inovador que pudesse transformar o ensino-aprendizagem, seguindo uma abordagem humanista, sociocultural e crítica.

O objetivo da pesquisa foi de identificar as contribuições do estudo colaborativo, como uma forma de fazer um recorde do conteúdo sobre o contexto histórico e o desenvolvimento dos alunos após serem inseridos na referida abordagem, além de ter contato com a realidade da escola e a influência da referida abordagem no desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças.

De acordo com o momento que a comunidade escolar brasileira presencia, analisa-se que as mudanças nas metodologias de ensino precisam ser realizadas para que os profissionais da área tenham maior sucesso e para que exista maior interesse dos alunos por uma formação integral.

Foi pensando em tais particularidades que se elencou a pesquisa como relevante para a educação e sociedade, pois, trata-se de uma abordagem que apresenta metodologias efetivas no processo de ensino e aprendizagem, além do estudo trazer fatores que comprovam que o estudo colaborativo é uma ação pedagógica válida para beneficiar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

2 Metodologia

3 A metodologia foi centrada na revisão bibliográfica e literaturas especializadas sobre o tema, como artigos, teses, monografias e livros, com base em um conjunto de estudiosos no campo da educação e psicologia, tais como: Catania (1999), Piaget (1971), Torres (2015), Rego (2012).

A pesquisa caracterizou-se, metodologicamente, como estudo de caso, que foi realizada na instituição de ensino privado, na cidade de Quixadá, no interior do Ceará. Os dados obtidos acerca do desenvolvimento dos alunos foram obtidos por meio de questionários, o método objetivou coletar informações sobre a contribuição e os resultados do estudo colaborativo na instituição em questão.

Por sua vez, o respectivo estudo possibilitou realizar um método qualitativo e ter contato com a realidade da escola, na busca de fazer um levantamento de informações e coletar relatos sobre a aprendizagem colaborativa, através da investigação e fazendo uso da observação no meio escolar.

Para realizar o levantamento de dados, foram realizadas algumas perguntas por meio de questionário aplicado para um grupo de cinco docentes que já tinham experiência com tal metodologia e que poderia contribuir com o desenvolvimento da pesquisa, já que trabalhavam com o estudo colaborativo desde a implementação na escola no ano de 2017.

A pergunta feita aos docentes focou em questioná-los sobre a relevância do estudo colaborativo em sala de aula, como um momento que possibilitou conhecer a visão das profissionais, a ação pedagógica e a realidade da escola: “Acerca do estudo colaborativo, você considera importante para a aprendizagem? Por quê?”

Para que a resolução do questionário com os profissionais pudesse ser efetivada, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para que seus nomes fossem preservados no presente estudo, que foi apresentado as iniciais de seus nomes: A, B, C, D, E.

3 Resultados e Discussões

4

A abordagem colaborativa tem influência em diversas correntes do pensamento pedagógico, tais como: Movimento da Escola Nova; Teorias da Epistemologia Genética de Piaget; Teoria Sociocultural de Vygotsky e Pedagogia Progressista. Assim, o tópico envolverá uma breve linha do tempo com dados evidenciando a evolução da referida metodologia na sociedade desde o século XIX (JOHNSON; JOHNSON; HOLUBEC, 1999).

Por sua vez, é sabido que movimento Escola Nova foi iniciado por meados do XIX, o modelo educacional vigente era o ensino tradicional. Na abordagem tradicionalista o aluno é visto como um ser passivo e receptivo do conhecimento, sendo o educador o principal autor e responsável por transferir o saber aos estudantes.

Deste modo, a Escola Nova sugeria uma forma de educação contrária a educação tradicional, na nova abordagem o aluno é visto como centro de todo o processo de ensino aprendizagem e o professor como mediador do conhecimento. Diante da situação exposta, pode-se observar que o movimento Escola Nova como um advento marcante e transformador dentro da perspectiva de modelo educacional.

O movimento da Escola Nova buscava, desde o princípio, desenvolver no aluno as relações interpessoais e o interesse de realizar as atividades educacionais, na busca de construir o autodesenvolvimento e a realização pessoal do educando, descentralizando a figura do professor e dá um novo sentido a suas perspectivas profissionais (CATANIA, 1999).

Por isso, a abordagem colaborativa se baseia em pressupostos e autores do movimento Nova Escola, tendo como base um conjunto de ações que prioriza a democracia em sala de aula, a autonomia do aluno no seu papel de ensino-aprendizagem, a colaboração entre a turma, a autorresponsabilidade, o respeito, o reconhecimento dos saberes e capacidade de ação dos estudantes.

Na percepção progressista o modelo escolar tem como ideal a formação de sujeitos autônomos e capazes de realizarem uma transformação social em seu meio

cultural. Assim, a abordagem busca trazer uma visão crítica, política e social acerca dos conteúdos que venham permear as interações estudantis, fazendo com que o aluno desperte para o conhecimento de forma problematizadora e seja capaz de, através desse conhecimento, interagir e modificar o contexto histórico (PIAGET, 1971).

Dentro da respectiva tendência é possível identificar a prática colaborativa em os interesses de ambas se mostram a favor de uma educação sem autoritarismo, evidenciando e valorizando os conhecimentos prévios do aluno, buscando uma proposta política e social que favoreça o conviver entre os alunos, reforçando seu caráter político diante das ações e aplicado a sociedade.

Para que ocorra o desenvolvimento cognitivo e social de forma significativa, a mente humana precisa interagir e realizar a assimilação do ambiente observado, sendo essa ação um dos focos e objetivos do estudo colaborativo, que o aluno esteja socializando de modo ativo, em contato constate com seu meio físico e social, tendo o professor como um mediador dessas interações.

O aluno é um dos autores responsável pela construção cognitiva e de novos conhecimentos, tendo em vista que é com base no construtivismo e na epistemologia genética de Piaget, que a abordagem colaborativa se posiciona e trabalha a favor da interação entre aluno e professor, para que a aprendizagem, o desenvolvimento e a autonomia aconteçam em tal período escolar (PIAGET, 1971)

Na perspectiva sociocultural, tem-se Vygotsky como um de seus principais representantes, sendo o ponto crucial desse estudo o fato de que o desenvolvimento humano se dá por meio das interações sociais, no sentido que toda a ênfase do desenvolvimento está nas interações entre os indivíduos e seu meio cultural.

Na teoria de Vygotsky menciona que não descarta a importância do desenvolvimento biológico do homem, porém, sem a interação com o meio, o ser humano não se desenvolveria, permaneceria com atitude semelhante a um animal, sem ascender aos seus processos intelectuais, demonstrando que é através da interação social o indivíduo consegue desenvolver a consciência humana (REGO, 2012).

De acordo com as teses citadas acima, pode-se elencar e observar o motivo do estudo, que é uma das fundamentações teóricas da abordagem colaborativa, deixando evidente que é devido a importância que o autor demonstra para a mediação, as interações e a cooperação entre os indivíduos como base para que a aprendizagem aconteça.

6 O objetivo da abordagem colaborativa está em fazer que os alunos trabalhem juntos para alcançar um propósito em comum, com o intuito de tornar o ambiente escolar participativo, construtivo e colaborativo através de suas metodologias, para que seja possível buscar novas ações e práticas para sala, sendo uma aula interativa e social, a qual será tratada no tópico a seguir.

Outros processos devem ser observados e levados em consideração, como é o caso da disciplina do professor para com a turma na hora de aplicar e manter a abordagem cooperativa dentro dos grupos, sua formação e disposição para trabalhar com os alunos de forma colaborativa, o material didático escolhido e o planejamento das aulas para que não se desvinculem do currículo.

A proposta descentraliza a figura do professor e ascende sobre o aluno a responsabilidade por seu processo de ensino aprendizagem, dando autonomia para o mesmo poder atuar dentro de sala de aula ou no ambiente escolar como um todo, como um processo de ensino que faz com que esse aluno seja protagonista de sua história escolar e posteriormente de sua vida:

A aprendizagem colaborativa e cooperativa tem sido frequentemente defendida no meio acadêmico atual, pois se reconhece nessas metodologias o potencial de promover uma aprendizagem mais ativa por meio do estímulo: ao pensamento crítico; ao desenvolvimento de capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas; ao desenvolvimento da capacidade de autorregulação do processo de ensino-aprendizagem. Essas formas de ensinar e aprender, segundo seus defensores, tornam os alunos mais responsáveis por sua aprendizagem, levando-os a assimilar conceitos e a construir conhecimentos de uma maneira mais autônoma (TORRES, 2015, p. 61).

Conforme respectiva obra, a abordagem busca através de seus métodos desenvolverem outras habilidades nos discentes, integrando eixos como o social e

emocional, como uma ação que acolhe e incentiva a mediação dentro dos grupos de alunos, através dessa interação, o fortalecimento de sua autonomia e autoestima.

Ao observar o conteúdo anterior, analisa-se a ligação da metodologia cooperativa com as propostas da nova Base Nacional Comum Curricular, em que o aluno não aprenderá somente conteúdo sistemático, mas desenvolverão outras habilidades necessárias ao seu pleno desenvolvimento cognitivas, emocionais e afetivas enquanto indivíduo social.

Dentro da metodologia cooperativa, o processo de ensino-aprendizagem não se restringe mais somente a figura do professor e seus conhecimentos, o aluno exerce sua autonomia dentro de sala de aula, no sentido que o professor passa a atuar como um mediador entre conhecimento produzido e discente:

O processo de ensino-aprendizagem não está mais centrado na figura do professor e o aluno exerce um papel fundamental. O professor atua na criação de contextos e ambientes adequados para que o aluno possa desenvolver suas habilidades sociais e cognitivas de modo criativo, na integração como o outrem (TORRES, 2015, p. 61).

Segundo o estudioso, observa-se que a metodologia cooperativa, usada dentro do ensino colaborativo, trabalha a aprendizagem através da formulação de grupos dentro de sala, em que os estudantes são encorajados e estimulados a participarem de forma proativa dentro de tal modelo educacional.

Nesse contexto, o autor menciona que a abordagem colaborativa é uma ação que pode ser trabalhada em grupo e com metas compartilhadas, devendo o educador construir e oferecer uma aula significativa, que o estudante possa interagir com as situações, os colegas e o professor:

Em um contexto escolar, a aprendizagem colaborativa seria duas ou mais pessoas trabalhando em grupos com objetivos compartilhados, auxiliando-se mutuamente na construção do conhecimento. Ao professor não basta apenas colocar, de forma desordenada, os alunos em grupo, deve sim criar situações de aprendizagem em que possam ocorrer trocas significativas entre os alunos e entre estes e o professor (TORRES, 2015, p. 65).

De acordo com o autor, o docente exerce um papel social e está em constante interação com corpo discente, devendo manter um diálogo com a turma e precisa deixar claro o objetivo do estudo colaborativo, como uma ação que possibilitará realizar um conjunto de atividades interativas para que os alunos tenham consciência do que se trata a metodologia e como discorrerá o seu ensino.

O tópico abordará o estudo prático da pesquisa, os resultados e a discussão, que se caracteriza, metodologicamente, como estudo de caso, realizada na instituição de ensino privado no município de Quixadá.

O estudo de caso trata-se de um método qualitativo que tem como base levantar dados sobre determinado elemento, ou seja, procura adquirir conhecimento de um determinado objeto de pesquisa através de investigação, fazendo assim uso da observação e da coleta de informações no meio social em questão.

Para realizar o levantamento dos dados e das informações, foi realizado um questionário aplicado a cinco docentes. Assim, a visão dos participantes acerca do estudo colaborativo e suas contribuições na aprendizagem dos alunos serão apresentadas nos próximos tópicos.

A primeira pergunta feita engloba a relevância do estudo colaborativo em sala de aula: acerca do estudo colaborativo, você considera importante para a aprendizagem? Por quê?

Sim, muito! Momento onde acontece a troca de experiência é um impulso de ser acreditado como discente, incentivo para os desafios, educacionais e pessoais (Docente A, 2019).

Sim. Pois com estudo colaborativo os alunos podem se engajarem discussões e debater sobre soluções de matemática por exemplo (Docente B, 2019).

Sim. É importante para o desenvolvimento do senso de equipe, o compartilhamento dos saberes, a obtenção de valores como respeito, união e também ajuda no desenvolvimento da autonomia. (Docente C, 2019)

Sim, porque as metodologias utilizadas nesse ensino estão pautadas na interação, colaboração e participação ativa dos alunos (Docente D, 2019).

Sim, concordo. Muito importante, já que o mesmo oportuniza a interação e participação ativa dos alunos, lavando-os a serem protagonistas no processo de aprendizagem (Docente E, 2019).

Como é possível observar, os docentes estão de acordo sobre a importância da abordagem colaborativa. Assim, os docentes C, D e E enfatizam em suas

colocações a relevância da interação para alcançar o desenvolvimento cognitivo e da participação ativa das crianças, no sentido que os estudantes vivenciam maior protagonismo em suas atividades.

Na segunda pergunta lançada aos docentes, buscou-se colher suas visões sobre qual proposta de ensino, tradicional ou colaborativa, que mais se alinha as exigências postas pela Base Nacional Comum Curricular: dentre o ensino tradicional e colaborativo, qual você elenca como o mais adequado de acordo com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC)?

Colaborativo (Docente A, 2019).

Hoje é mais proveitoso o ensino colaborativo, pois o rendimento e entusiasmo dos alunos são maiores (Docente B, 2019).

Colaborativo com certeza. Pois a proposta da BNCC procura desenvolver o aluno em sua totalidade (Docente C, 2019).

Aprendizagem colaborativa, pois requer a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento (Docente D, 2019).

O ensino colaborativo, pois o educando tem a oportunidade do desenvolvimento pessoal e profissional, pois permite a todos do grupo a troca de experiências, levando-os ao engajamento, envolvimento e a motivação de todos os participantes (Docente E, 2019).

De acordo com as respostas, pode-se concluir que abordagem colaborativa está alinhada com as propostas e práticas de ensino apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Na terceira pergunta feita aos docentes, abordou-se a metodologia cooperativa e suas contribuições dentro de sala de aula para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos, com o questionamento: Você percebe que há mudanças na aprendizagem e desenvolvimento dos alunos a partir da implementação do estudo colaborativo? Quais?

Sim, e significativas, mais autônomos, por exemplo, a lideranças entre eles, domínio e incentivo para o novo, pois vejo, como funcionamento da inteligência emocional também (Docente A, 2019).

Sim, sua capacidade em aprender melhora e sua interação com o outro também (Docente B, 2019).

Sim. As crianças perdem o medo de pedir ajuda, dessa maneira podem esclarecer suas dúvidas com mais facilidade e se sentem estimuladas, a aprendizagem acontece de maneira mais rápida para os alunos que conseguem participar do estudo colaborativo (Docente C, 2019).

Sim. Esse método de ensino permite o desenvolvimento dos alunos, a valorização, a socialização de saberes e o respeito mútuo. Além disso, a técnica permite que cada participante exponha suas ideias sempre visando atingir uma aprendizagem significativa (Docente D, 2019).

Sim, muitas mudanças. Começando por aprenderem juntos, gerando sentimentos de integração, construção de novas descobertas e resolução de problemas. Compartilham conhecimento e abrem-se ao novo expandindo suas ideias (Docente E, 2019).

Por meio da resposta em questão, observa-se que a interação é um fator primordial para o engajamento de forma pacífica na carreira estudantil dos discentes e para seu crescimento emocional e cognitivo, pois a abordagem busca em suas metodologias desenvolver o respeito pelo aluno, por seus processos psicológicos e biológicos, oferecendo a liberdade ao aluno de se expressar e participar ativamente do processo educacional que vivencia.

4 Considerações finais

De acordo com o levantamento sobre o estudo colaborativo no locus da pesquisa, evidencia-se que a referida abordagem é uma aliada no processo formativo do aluno, que esta ação melhora o desempenho cognitivo e emocional, promovendo a construção e evolução das mais diversas habilidades dos estudantes.

Por sua vez, trabalhar amparado por uma metodologia colaborativa possibilita aos alunos um ambiente de trocas, interação e vivências mais saudáveis, sendo através dessas experiências, negada a eles dentro de uma abordagem tradicional, que muitas outras competências surgem e são compartilhadas, favorecendo assim a expansão, circulação e absorção do conhecimento como fator importante de transformação individual/coletivo.

Em sala de aula a organização se dá através da formação de grupos, no qual cada estudante tem um papel e responsabilidade, no sentido que são distribuídas atividades para que os mesmos tenham interação e socialização, buscando identificar as situações expostas no cotidiano e a resolução das problemáticas sugeridas.

No momento que as crianças estão em contato com as situações e procuram resolvê-las, a maioria começa a colaborar para construir a atividade pelo coletivo, eliminando método tradicional que levem os alunos a agirem de forma competitiva, exclusiva e individualista, deixando o estudante como protagonista e o professor o mediador da aprendizagem.

Analisando as respostas, fica evidente a grande possibilidade da referida metodologia trazer mais sucesso para os envolvidos, pois a mesma favorece o envolvimento, desenvolvimento e as habilidades de todos os participantes, tais como: propicia oportunidades de cada um contribuir com seu conhecimento para resolução de uma determinada situação; valoriza os conhecimentos prévios e de mundo de forma individual/coletivo; promove o respeito mútuo entre os participantes, estimula a colaboração, cooperação e a empatia com o próximo; fomenta a imaginação, a autonomia e a independência dos alunos.

Outro elemento que foi possível identificar na coleta de informações e em contato com a abordagem colaborativa, refere-se ao aumento da participação da equipe pedagógica e apresentação de materiais com resultados positivos sobre a referida metodologia, que ampliou a intervenção por parte da psicologia escolar, do trabalho em equipe e dos grupos de estudo entre os professores, demonstrando a importância do professor buscar constantemente o saber e a formação docente.

A maioria avaliou a proposta como uma alternativa de ensino aprendizagem positiva e efetiva para a formação transdisciplinar dos alunos, sendo possível observar que após a implementação da metodologia a interação e socialização dos discentes é o fator com maior visibilidade. Evidentemente que trabalhar com um público heterogêneo como o de uma sala de aula sempre trará diversos desafios, mas, por outro lado, a forma de mediar este trabalho pode diminuir drasticamente os conflitos emocionais/sociais e auxiliar no desempenho deles, que é um processo construtivo, lento e proveniente de preparação por parte dos profissionais.

Dado o exposto, conclui-se que apesar dos desafios elencados, a abordagem colaborativa oferece uma alternativa de educação humanitária e integrativa, possibilitando diálogos, melhora a autoestima, o desempenho na resolução de

problemas, a autonomia e o desenvolvimento cognitivo, que leva o aluno a ser protagonista do processo de aprendizagem.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2017. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 15 mai. 2019.

CATANIA, A. **Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

JOHNSON, D. W.; JOHNSON, R. T.; HOLUBEC, E. J. **El aprendizaje cooperativo en el aula**. Buenos Aires: Editorial Paidós, 1999. Disponível em:

https://issuu.com/tomasmonges/docs/johnson_d.w._johnson_r.t._h.

Acesso em: 22 maio 2019.

NUNES, A. I. B. L.; SILVEIRA, R. N. **Psicologia da Aprendizagem**. 3. ed. Ceará: EdUECE, 2015.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1973.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TORRES, P. L. **Metodologias para a produção do conhecimento: da concepção à prática**. 1. ed. Curitiba: SENAR-PR, 2015. Disponível em:

<http://www.agrinho.com.br/ebook/senar/livro1/files/MetodologiaProducaoConhecimeto.pdf>. Acesso em: 23 mai. 2019.

ⁱ **Francisca Tainá Costa Pinheiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3030-9004>

Universidade Estadual do Ceará, Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP)

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Especialista em Neurociência e Aprendizagem pela Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP).

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0602785358418753>

E-mail: taina.pinheiro@aluno.uece.br

ⁱⁱ **Benjamim Machado de Oliveira Neto**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4576-7024>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Faculdade Católica, Rainha do Sertão, Universidade Estadual do Ceará.

Graduando em Administração Pública pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab). Bacharel no curso de Direito pela Faculdade Católica Rainha

do Sertão (UNICATÓLICA). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

Contribuição de autoria: Pesquisa e escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4447016686854474>

E-mail: benjamim.neto@aluno.uece.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

13

Como citar este artigo (ABNT):

PINHEIRO, Francisca Tainá Costa; OLIVEIRA NETO, Benjamin Machado de. Estudo colaborativo e desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Infantil. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2021.